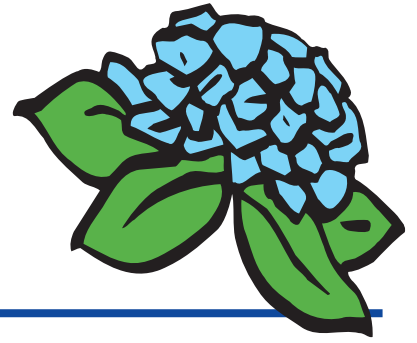
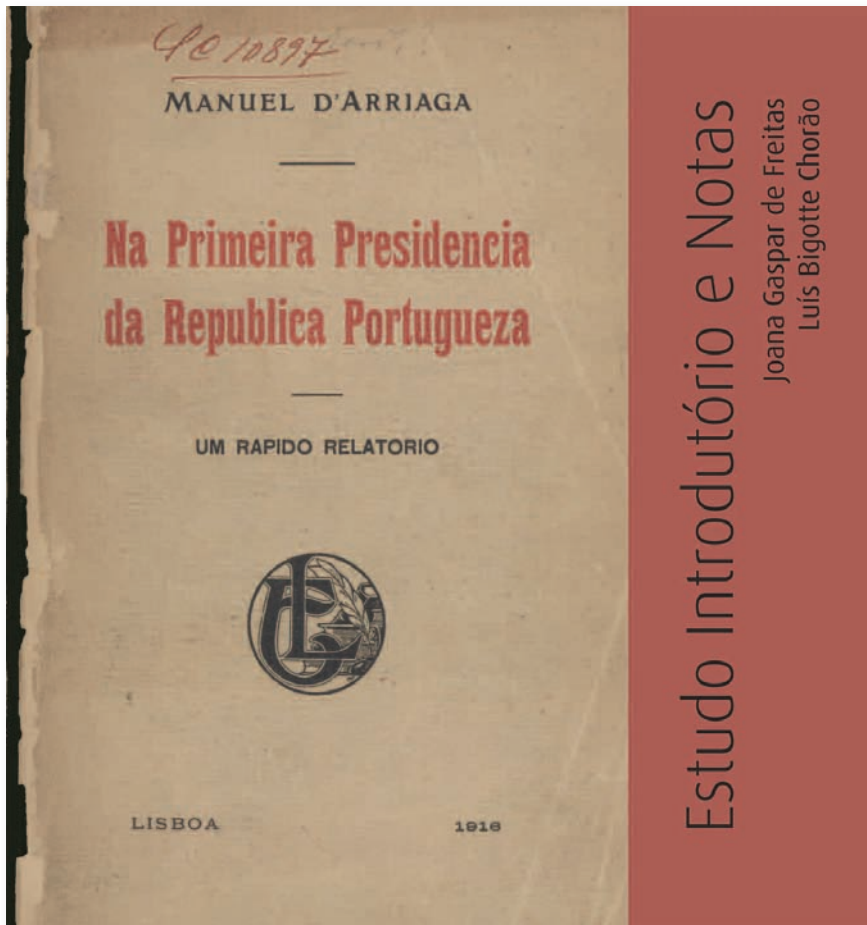




ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DA HORTA



O 5 de Outubro com Arriaga



A terminar o ciclo de estudo que tem sido empreendido sobre o percurso de vida de Manuel de Arriaga, reeditou-se em *fac simile* a sua derradeira obra, contextualizada com anotações e um ensaio historiográfico por Joana Gaspar de Freitas e Luís Bigotte Chorão. Foi mais um livro sobre o primeiro Presidente da República Portuguesa que, de figura esquecida pela historiografia nacional, passou a ser dos Presidentes mais estudados ao longo de uma vasta série de pesquisas publicadas, primeiro pelo Centro de História da Universidade de Lisboa e depois pela AAALH (que editou 7 obras de cariz diverso). Com mais este trabalho procura-se continuar a ir mais longe no rigor da análise... evitando sermos corroídos pela indisfarçável afetividade que nos liga a Arriaga.

Neste extenso percurso pudémos sempre contar com o apoio empenhado da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, nesta obra em particular, quer na sua produção quer na apresentação pública. A coincidência do lançamento ter acontecido no dia 5 de Outubro de 2013, pelo profundo peso simbólico da relação de Arriaga com o significado desta data na história da República Portuguesa e, ainda, a coincidência de se tratar do ano em que pela primeira vez esta data deixou de merecer o "estatuto" de feriado nacional, levou a AAALH a apelar, na mesma sessão, a dois compromissos – uma maior divulgação do conhecimento acumulado através da criação de uma Cátedra Manuel de Arriaga na Universidade Sénior da Ilha do Faial e, ainda, o empenhamento da sociedade para que não se apague a memória do "5 de Outubro", assinalando-o anualmente.

O SUCESSO DE UM MOVIMENTO CÍVICO



A iniciativa de se comemorar os 120 anos da chegada do 1.º cabo submarino ao Faial marcou o fim de um ciclo do projeto de reabilitar a história e o património desse tempo, ciclo no qual se conseguiu: – o resgate do esquecimento, na sociedade e nas instâncias políticas, da importância histórica do tempo dos cabos submarinos; – o aprofundamento historiográfico e o reconhecimento de interesse público do património do cabo submarino na ilha do Faial; – a recuperação de diferentes tipos de património, especialmente tecnológico; — o relançamento da projeção nacional e internacional do tempo dos cabos submarinos na ilha do Faial.

A sociedade faialense e as diásporas que acompanham a atividade da nossa Associação lembram-se certamente do estado em que se encontravam – até há pouco tempo... 4 anos! – os patrimónios e as memórias desse tempo. Lembram-se do "esquecimento", do "abandono", de "não se falar nisso". Devem lembrar-se também de termos constatado, incrédulos, a insensibilidade para o valor extraordinário de um património em que o Faial e os Açores se projetam na história universal das comunicações. Pois bem, esse panorama mudou, permitindo acreditar... mas acreditar em quê? Que o património material e imaterial que resta vai ser reabilitado? Provavelmente. Que vai ser instalado um museu do cabo submarino? Talvez. Que se chegará a estabelecer um património universal de sítios históricos? É possível. Mas, o que certamente merece que acreditemos é na razão que determinou essa mudança – a convicção no valor da participação cívica, que fez acreditar neste projeto. Criando o Grupo dos Amigos, mobilizaram-se sentimentos, memórias e energias que unem tantos antigos alunos. E, finalmente, se chegou à notória abertura política que se documenta neste boletim (p.4).

UNIVERSIDADE SÊNIOR CELEBRA 5.º ANIVERSÁRIO

DESTAQUE



O Conselho de Gestão da UniSênior organizou a passagem do 5.º aniversário de forma simbólica e com um forte pendor afetivo. Integrou-a na sessão académica de abertura do ano, realizada como habitualmente no salão da Sociedade Amor da Pátria (11/10/2013). Esta efeméride foi, naturalmente, referida nos discursos da representante da Associação e da Presidente do Conselho. A sessão integrou, ainda, um documento audiovisual sobre memórias da história da UniSênior. Um bonito bolo com decoração muito expressiva (logótipo, as datas do período que decorreu e as referências – Passado, Presente e Futuro) "apelou" a que se cantasse os parabéns à UniSênior. A terminar, foi escutado um concerto pelo Orfeão da Universidade.



ATIVIDADES



Iniciado o ano académico com as atividades letivas (14/10/2013), no período compreendido por este boletim (até Dez.) a UniSênior organizou (além da sessão de abertura), a mobilização dos alunos para a participação nas tertúlias da Biblioteca João José da Graça, a diligência para ser retomado o projeto Roteiro do Porto da Horta (Ángelo Andrade e Ricardo Madruga da Costa), a tertúlia sobre *Apneia do Sono* (12/12/2013) com a médica do Hospital da Horta Joana Decq Mota e o Jantar de Natal no Hotel Fayal (15/12/2013).

NOVO CONSELHO DE GESTÃO



A escolha do Conselho de Gestão para 2013-2014 seguiu o mesmo processo sempre utilizado na UniSênior. A Associação, a quem cabe essa competência, delegou-a numa Assembleia *ad hoc* ("Assembleia Magna") que organizou a eleição. Tendo-se verificado algumas dificuldades para constituir o Conselho, o impasse foi ultrapassado por uma intervenção da Dra. Graciete Amaro. Num gesto de grande dedicação e sentido de responsabilidade, disponibilizou-se apelando a outros membros que o fizessem também. E, assim, se formou o novo Conselho que veio a ser legitimado pelo voto da Assembleia (10/9/2013), tomando posse no dia seguinte, constituído por Graciete Amaro, Isabel Naia, Ermelinda Simões e Raimunda Rosário.



Graciete Amaro usando da palavra na abertura do ano académico

Regista-se, ainda, a referência a este propósito feita pela Dra. Zoraida Nascimento, na sua intervenção na sessão de abertura do novo ano – "...*Quero realçar o exemplo dado pelas quatro colegas do Conselho de Gestão, as quais, embora com dificuldades da sua vida pessoal, aceitam, por iniciativa própria, a responsabilidade de nos assegurar a continuidade da nossa UniSênior.*"

A Universidade conta, ainda, com a colaboração de uma Comissão de Alunos constituída por Altino Goulart, Cecília Ávila, Fátima Oliveira, Isabel Predas e Raquel Vieira. E, ainda, de Marília Mesquita na administração do "facebook".

NOVAS INSTALAÇÕES



De acordo com desenvolvimentos ocorridos já com o Governo anterior, está prevista a instalação da Universidade Sênior no edifício Trinity House, quando a Escola Básica libertar as atuais instalações, a partir do próximo ano lectivo. Esta medida vem colmar uma importante carência da UniSênior, como grande projeto de voluntariado, que garante a maior mobilização de seniores na Ilha do Faial. Por outro lado, como já foi apresentado, a UniSênior, deste modo, poderá garantir duas novas vocações para o seu projeto – a ocupação integrada do edifício, com o museu do cabo submarino, participando no seu funcionamento com alunos antigos cabografistas e, ainda, desenvolver perspectivas intergeracionais com a "vizinha" Escola Básica.

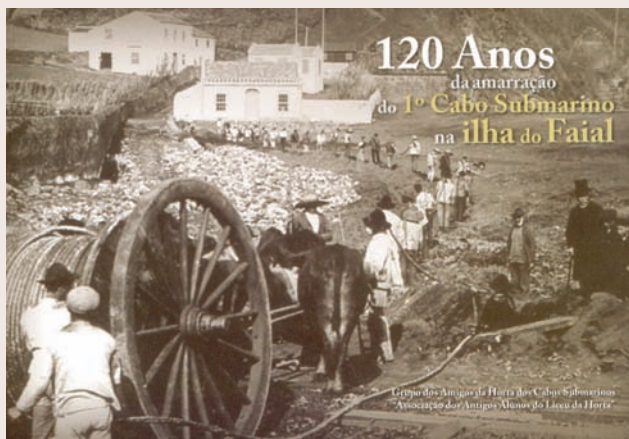
Neste sentido, o Conselho de Gestão visitou as instalações acompanhado da Diretora, Dra. Maria José Morais (19/12/2013), contando também com o apoio técnico do Arq. Martins Naia. Ficou a convicção da urgência da preparação de um memorando sobre os ajustamentos a considerar. E também a importância da participação dos seniores na mobilização que não deixe atrasar o cumprimento deste processo.

ORGANIZAÇÃO DO NOVO ANO



Embora dispondo-se de pouco tempo em relação ao que era habitual, pois o Conselho de Gestão só iniciou funções em 12/9/2013, foi possível garantir, atempadamente, uma organização com continuidade e grande renovação de unidades curriculares e professores que a seguir se apresenta: **Alemão** (Sandra Dart); **Francês** (Leonor Santimano); **Inglês 0** (Fernanda Trancoso); **Inglês (cont.)** (João Ramos); **História** (Carlos Lobão); **Filosofia e Sociedade** (M.ª do Céu Brito); **Cultura Literária** (Eduarda Rosa); **Cultura Musical** (J. Amorim de Carvalho); **Matemática na Vida** (Fernanda Trancoso); **Conhecer o Faial** (vários); **Informática I** (Hugo Duarte); **Informática II** (Francisco Pereira); **Saúde** (Cristina e M.ª Jesus Nunes); **Envelhecimento Ativo** (Sandro Jorge); **Atelier de Pintura** (Margarida Madruga); **Oficina de Teatro** (Raquel Vieira); **Orfeão** (Norberto Oliveira); **Oficina de Técnicas Decorativa** (Humberta Vargas); **Yoga** (Fernanda Trancoso); **Danças de Salão** (Diva Silva); **Seniores em Movimento** (João Castro); **Chamarritas** (Humberto Silva); **Tertúlias** (em colaboração com a Biblioteca); **Workshop de Arranjos Florais** (Rosário Rodrigues); **Workshop de Pintura em tecido a giz de cera** (Aura Medeiros).

MEMÓRIA FILATÉLICA



O Conselho de Administração dos CTT, o Diretor de Filatelia dos CTT e a Diretora Regional dos CTT nos Açores cooperaram de forma muito ativa, competente e prestável com a Associação na comemoração dos "120 anos do 1.º cabo submarino", autorizando, produzindo e coordenando o lançamento dos elementos de memória filatélica aqui reproduzidos – o inteiro postal com motivo alusivo à efeméride (imagem da parte superior), que inclui no verso o selo com o logótipo do Grupo dos Amigos (imagem em baixo à esquerda). Ao centro pode ver-se o selo proposto e adquirido pela Associação (vulgo "o meu selo"), com imagem que se supõe ser do 1.º cabo, apresentado em sobrescrito timbrado da Associação/Grupo dos Amigos (tiragem de 200 selos). No lado direito pode ver-se o carimbo especialmente criado para este acontecimento (carimbo do 1.º Dia). Estes elementos tiveram uma larga procura, em particular, pela comunidade filatélica. Da Estação dos CTT na Horta receberam-se uma excelente colaboração, em especial do seu responsável, José Herberto.



OS 120 ANOS DO 1.º CABO SUBMARINO NO FAIAL



No dia 17 de junho de 1893, por vontade do Rei de Portugal, mediante decisão das Cortes Gerais, foi publicada a lei em que "é autorizado o Governo a contratar, nos termos legais, com a Telegraph Construction and Maintenance Company o estabelecimento e exploração do cabo submarino de Lisboa aos Açores e o de outras linhas telegráficas...". Cerca de dois meses depois, o navio inglês "Seine" lançava o primeiro cabo submarino na ilha do Faial, na praia da Conceição (Alagoa). Este primeiro cabo foi lançado, em especial, para resolver o abandono em que se encontravam as comunicações com os Açores. Mas, a partir daqui, renovou-se o interesse de empresas telegráficas de vários países na instalação na Horta. Assistiu-se ao crescimento do número de cabos (que chegou a 15). Aumentou a diversidade de destinos. O volume de tráfego é notável. Por isso, os três momentos comemorativos em 23 de agosto marcaram uma efeméride de grande relevância histórica, devido ao futuro que gerou – O TEMPO DA HORTA DOS CABOS SUBMARINOS.

SESSÃO EVOCATIVA

Parabéns Horta

O Município de Cascais associa-se, com muito gosto, à comemoração dos 120 anos da ligação telegráfica submarina entre Portugal continental e os Açores.

Este cabo telegráfico ligou Carcavelos à cidade da Horta no Faial, em agosto de 1893. A estação da Horta viria a ter um futuro brilhante como "placa giratória" das comunicações atlânticas, mantendo por muitas décadas a ligação com o continente no nosso Concelho.

Esta ligação está hoje a ser reconstruída ao nível do Património Cultural, através da colaboração do Município de Cascais com a proposta de concretização do Roteiro Transnacional dos Cabos Submarinos. Se durante a primeira metade do século XX foi fundamental o triângulo estratégico atlântico (Portugal continental, Açores, Cabo-Verde), para as comunicações, poderemos agora seguir com uma estratégia Patrimonialista das nossas antigas estações apostando nos valores culturais herdados, no seu estudo e divulgação em rede.

Parabéns Horta.



Da esq. para a dir., Directora Regional dos CTT, Vice-Presidente da Câmara, Sec. Regional do Turismo e dos Transportes, Pres. da Junta de Freguesia da Conceição e Filomeno Bicudo

Depois da leitura da mensagem da Câmara de Cascais (ref. Carcavelos, origem do 1.º cabo), a sessão, que decorreu no Terminal Marítimo (junto ao local "em festa"), constou de depoimentos evocativos – Carlos Silveira (Western Union), John Ross (Eastern Telegraph), José D. da Silveira (Commercial Cable) e Yolanda Corsépius (filha de um cabografista da DAT, Max Corsépius). Em seguida, A. Martins Naia apresentou o projecto de arquitetura para o Memorial a construir na praia da Conceição. Usou ainda da palavra o Vice-Presidente da CM Horta, encerrando a sessão o Secretário Regional. Seguiu-se o momento de lançamento de memórias filatélicas (um inteiro postal, com selo alusivo à efeméride, um "meu selo" e um carimbo do 1.º Dia – vidé pág. 2), precedido da respetiva apresentação pela representante dos CTT.

"Destaco, também, a iniciativa deste Grupo de Cidadãos na construção de um memorial, junto ao local onde se concretizou a "amarração" do 1.º cabo submarino.

A construção deste memorial, que se iniciará ainda no decorrer deste ano, surge da conjugação plena de esforços entre o Governo dos Açores e a sociedade civil, que ao abraçar este projecto dá um excelente exemplo de participação cívica em prol da sua terra."

Extracto do discurso do Sec. Reg. do Turismo e dos Transportes

COLÓQUIO



Mesa do colóquio – da esq. para a dir. John Ross, Tomás Saldanha, Director Regional da Cultura e A. Martins Naia



Os trabalhos foram iniciados pela apresentação das Atas do 2.º Colóquio (vidé pág. 4), seguindo-se três momentos de avaliação do percurso já realizado. Em primeiro lugar, John Ross sobre a recuperação do património tecnológico. Depois, A. Martins Naia com uma análise estrutural com vista à nova vocação da Trinity House. Finalmente, de novo John Ross, com a comunicação "Do sonho... a caminho da realidade – o futuro da Trinity House" (um planeamento das fases de adaptação do edifício às funções museológicas). A encerrar, Nuno Lopes, DR da Cultura, assumiu um discurso "pedagógico" referindo a necessidade de um instrumento estruturante (i.e. um Guião), a importância de convergências institucionais e uma visão que preveja um produto de grande qualidade. Assistiu-se ainda à colocação de várias perguntas por parte do público.



Francisco Alves, de 11 anos, convidado por J. Ross, manifesta a vontade de ser também um elo entre o passado e o futuro na história dos cabos submarinos no Faial. O seu trisavô, Manuel Menezes, antigo cabografista da "Eastern", foi condecorado pela Inglaterra (Medalha da Liberdade)



CONVÍVIO DO GRUPO DOS AMIGOS



A tradicional confraternização dos antigos cabografistas e amigos, no Hotel Fayal, em 2013 ganhou um relevo especial por ter sido integrada nas comemorações dos "120 anos". A organização coube a uma Comissão de Senhoras Faialenses (Manuela Neves, Judite Salema, Hildegard Grotzner e Noemita Ross), que introduziram aspectos de grande expressão social. (vidé pág.4)

AÇORIANIDADE E CIDADANIA

Os percursos da nossa Associação – as iniciativas e os significados – são objeto de um artigo de DELFINA PORTO in Mundo Açoriano, LUGARES, edição on line de 25 de Outubro de 2013 que pode ser consultado em <http://www.mundoacorian.com>

HOMENAGENS



O convívio das comemorações dos "120 anos" ficou marcado por dois factos de grande valor simbólico. Por um lado, a convidada de honra, Presidente da ALRAA, com o peso institucional da sua presença. ANA LUÍSA LUÍS na sua alocução dirigiu palavras de apreço e simpatia pelo movimento que está a reabilitar um património que marcou a história dos Açores.

Por outro lado, destaca-se o momento em que foram prestadas homenagens a diversos membros do Grupo dos Amigos – YOLANDA CORSEPIUS (pelo grande empenhamento na preservação do património e pelos contributos para o futuro museu); CARLOS SILVEIRA (pelo mérito no trabalho de pesquisa histórica, referido no Guia de Fontes Documentais da História das Comunicações em Portugal); JOHN ROSS (pelo entusiasmo e o alto valor da recuperação do património tecnológico; convidado para sócio aderente da AAALH); JOSÉ DUARTE DA SILVEIRA (atribuído o título de Sócio Honorário da AAALH pelo currículo profissional e pelo trabalho no Grupo dos Amigos).



Manuela Neves – filha e esposa de antigos cabografistas, respectivamente, Amaro Neves (Western Union) e José D. da Silveira (Commercial Cable), residindo há 50 anos em Porto Rico – oferece à Presidente da ALRAA um arranjo floral da sua autoria

PRESIDENTE DO GOVERNO APRECIA PATRIMÓNIO DA COLÓNIA ALEMÃ



Em visita à “marquise” da antiga messe da DAT (edifício do relógio), que tem vindo a ser recuperada pela Sec. dos Recursos Naturais (vidé Boletim 27), com o apoio do Grupo dos Amigos (A. Martins Naia e Yolanda Corsépius), o Presidente do Governo Regional inscreveu no Livro de Honra a nota de apreço que se transcreve:

“É com imenso gosto e com muita honra que me associo a este ato de colocar à disposição de quantos nos queiram visitar, o espaço que permite usufruir deste património e deste bem também classificado como de interesse público.

“A todos quantos contribuíram para a presença da memória, a qual é condição essencial para a construção de um melhor Futuro, aqui fica, em meu nome pessoal e em nome do Governo dos Açores, o registo do reconhecimento”.

Vasco Cordeiro

ASSEMBLEIA APROVA MUSEU NA TRINITY HOUSE



Na sessão plenária de dezembro a ALRAA aprovou uma Resolução, fundamentada de forma amplamente coincidente com as posições que têm vindo a ser apresentadas pela Associação /Grupo dos Amigos. Apraz-nos registar as recomendações ao Governo em que, no seu conjunto, é inequívoca a orientação de instalação do museu do cabo submarino na Trinity House (vidé *Diário da República*, 1.ª série, n.º 14 - 21/1/2014). Como exemplo de expressão prática desta orientação foi aprovada a verba de 25000 euros, no Plano para 2014.

Na mesma altura, o Governo, através da Sec. Reg. de Educação, Ciência e Cultura anunciou em nota à comunicação social (12/12/2013), as diferentes direções de um vasto plano museológico que acompanha a instalação do museu (classificação patrimonial, roteiro urbano e colaboração internacional entre sítios históricos do cabo submarino).

Assoc. dos Antigos Alunos do Liceu da Horta

melobarreiros@gmail.com | jose.duarte@iscte.pt | valdemarporto@gmail.com
rochacarocha@hotmail.com | fforjaz@gmail.com | raul.santos.rocha@gmail.com

RELATÓRIO DO PRIMEIRO PRESIDENTE



A reedição do Relatório do 1.º Presidente da República foi lançada na Horta, na Casa Manuel de Arriaga (5/10/2013), em sessão promovida pela Assembleia Legislativa, que concedeu o seu Alto Patrocínio a esta edição da Associação. Intervieram nesta sessão o Presidente da AAALH, o Presidente da CM Horta e a Presidente da ALRAA. Na 2.ª parte da sessão os autores das *Notas e do Estudo Introdutório*, JOANA GASPAR DE FREITAS e LUÍS BIGOTTE CHORÃO referiram-se de forma original ao trabalho desenvolvido, optando por um diálogo que resultou cativante. Acrescentaram detalhes e perspectivas de análise do contexto da vida pessoal e política em que Arriaga produziu esta obra que, como disseram, na altura (1916) teve grande sucesso editorial (duas edições de mil exemplares cada).

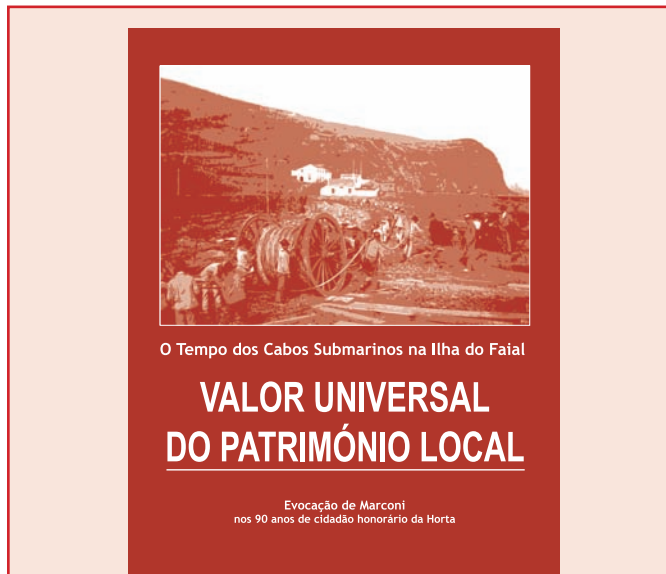


Joana Gaspar de Freitas e Luís Bigotte Chorão intervêm na Casa Manuel de Arriaga

NOVOS HORIZONTES



A Direção Regional da Cultura em comunicado à imprensa (13/12/2013) divulgou a inauguração de uma exposição de longa duração “através do museu da Horta em colaboração com os Amigos do Cabo Submarino”. Informou, também, que, através dos seus diferentes serviços, nomeadamente, do museu da Horta, tem vindo a trabalhar com os Amigos do Cabo Submarino na criação de um projeto museológico (...). E ainda, que este projeto, que englobará, nomeadamente a Trinity House, prevê, de acordo com o programa de ações a estabelecer entre a DR Cultura, a CM Horta e os Amigos dos Cabos Submarinos, a recolocação “in situ” das mais de sete centenas de objectos inventariados (...).



Atas do 2.º Colóquio *O Tempo dos Cabos Submarinos na Ilha do Faial* (2012) e das comemorações dos 90 anos da concessão do Título de Cidadão Honorário da Cidade da Horta a MARCONI (1922-2012).

Apoiaram esta publicação, editada pela AAALH, a Sec. Reg. da Ciência e Tecnologia, a ANACOM, a Fundação PT, a Fundação Portuguesa das Comunicações, os CTT, o Instituto Cultural Italiano e a CM Horta.